



Foto: Acervo Labsol

# CARNAVAL, CULTURA POPULAR E DESIGN

Uma experiência de Extensão  
Universitária em Design

Desde 2007 o Labsol desenvolve trabalhos que envolvem a ação conjunta entre o Patrimônio Cultural do Artesanato e o Design, tendo como base conceitual a sustentabilidade, a economia solidária e o ecodesign, objetivando a geração de trabalho e renda, afim de promover a auto sustentabilidade de grupos produtores de artefatos.

(...)

CLÁUDIO ROBERTO Y GOYA

O convite para participar do carnaval da Coroa Imperial para 2014, partiu de uma iniciativa do projeto de extensão universitária NeoCriativa, Núcleo de Estudos e Observação em Economia Criativa da FAAC UNESP.

O Núcleo procura mapear os arranjos produtivos e as cadeias criativas que formam os subterritórios e os territórios criativos da economia criativa, contribuindo com a elaboração de políticas públicas que favoreçam a gestão dos processos, pessoas e recursos criativos, para a geração de renda e trabalho, no território criativo. O NeoCriativa mapeia esses arranjos, estuda suas anatomias e contribui para a elaboração de políticas públicas capazes de atender as demandas dessas organizações e dos setores sociais emergentes. A aproximação com a escola de samba se deu em julho de 2013, através de contato direto com a líder comunitária e diretora da escola, Olivia Arantes de Souza. Àquela altura, a escola se encontrava desarticulada devido a problemas com recursos e um carnavalesco que cobrava absurdos pelos serviços criativos.

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Coroa Imperial da Grande Cidade, fundado em 1992, é uma escola de samba movida por um grupo familiar tradicional do bairro Núcleo Residencial Presidente Geisel em Bauru. A família, a escola e o bairro são tão orgânicos e naturais um ao do outro que suas histórias se confundem e se constroem mutuamente. Em finais de agosto de 2013, o coordenador do projeto Labsol, foi contatado pela diretora

da escola de samba para participar de uma reunião, com a diretoria da escola e o grupo Neocriativa. O Labsol foi convidado por já trabalhar com comunidades, ter experiência com as questões da cultura popular e por considerarem a possibilidade de se trabalhar a partir de materiais reciclados.

A proposta do Labsol trabalhar junto a escola foi levada ao grupo, o projeto já possuía alguma experiência com festas populares. Durante seis anos participou da elaboração de um tapete de Corpus Christi na cidade de São Manuel apoiando a ACA-PEL, (Associação de Catadores de Recicláveis de São Manuel, esta experiência era muito cara ao Labsol, (Fig 0) entendendo que além de promover a inserção social destes cooperados era uma imersão no questionamento sobre o papel do trabalho na sociedade. A princípio causa um certo assombro que muitas semanas de trabalho e dedicação na construção do tapete são totalmente destruídas após pouco tempo de sua finalização.

Entretanto este tipo de trabalho é único, e possibilita a subversão da ótica do Capital, uma vez que todo o trabalho na sociedade capitalista é transformado em mercadoria, e a partir disto se estabelece condições de apropriação, ora, este tipo de trabalho não é apropriado pelo Capital, os indivíduos envolvidos trabalham, e se reconhecem no trabalho pelo trabalho, trabalha-se pelo prazer de vê-lo realizado. Além deste posicionamento e o êxito do Labsol em São Manuel, na promoção social e



Figura 1: Tapetes de Corpus Christy desenvolvidos pelo Labsol e a Acapel entre 2007 a 2012.  
Fonte: Acervo Labsol.

na construção de uma identidade para o grupo e assim como na inserção social dos catadores em uma atividade das elites sociais da comunidade ( o trabalho/tapete da ACAPEL foi gra-dativamente ganhando notoriedade, sendo transferido para o início da procissão e no ano seguinte recebeu o prêmio da melhor tapete da procissão) foi a maior motivação para que o Labsol assumisse o trabalho, ainda que já estivesse sobrecarregado por outras demandas.

## O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO JUNTO A COROA IMPERIAL

A princípio pensava-se em trabalhar com materiais já tradicionalmente recicláveis, mas a visita ao depósito de “algumas fantasias e materiais velhos usados em outros carnavais” em frase de D. Olívia, diretora da escola, fez que o Labsol abandonasse a sua premissa de projeto. Em visita ao depósito, o Labsol se deparou estupefato com uma enormidade de materiais usados, fantasias, saias de carros, e mesmo com muito material novo, adquirido pelos carnavalescos anteriores e que não havia sido utilizado. Assim as garrafas pet e as caixas de leite longa vida foram, a princípio, deixadas de lado, e o Labsol se propõe trabalhar a partir daquela “sucata”.

Fez-se então uma coleta daquilo que parecia mais abundante na confusão daquele depósito, a ajuda da diretora da escola foi essencial nesta

coleta, uma vez que ela era a única pessoa que sabia, ainda que por alto, o que havia naquele local. (No decorrer do trabalho constatou-se que a não tinha ideia do que havia no local)

Assim, faltando pouco mais de cinco meses do carnaval, foram montadas duas equipes de trabalho, uma para arrumar o depósito, separando fantasias e materiais e outra para o desenvolvimento das fantasias com fichas técnicas e peças piloto, alegorias, carros e destaques, o Labsol se propôs - e cumpriu - desenvolver este trabalho, antes do início das férias escolares, ou seja em pouco mais de dois meses. Vale ressaltar que fora o coordenador do projeto, nenhum integrante do projeto possuía qualquer experiência em carnaval, e mesmo o coordenador teve esta experiência no final da década de 80, e os materiais e processos de execução de fantasias haviam mudado radicalmente desde então. Entretanto os integrantes do laboratório se sentiram ex-tremamente motivados pelo desafio projetual proposto.

Enquanto se organizava o depósito com ajuda da comunidade e com processos de dissecação das fantasias existente, o Labsol se voltou, a compreender como eram executadas as fantasias, entendeu que uma parte delas é construída a partir de costura, o que exige expertisse e possui um custo mais elevado e que sua execução deveria ser terceirizada, e outra que tem sua base constituída por: plástico corrugado de polipropileno alveolar, conhecido comercialmente por polion-

da, que tem uma forma semelhante ao papelão corrugado e é utilizado principalmente para a confecção de embalagens, que ao ser introduzido um arame em seus alvéolos possibilita a manutenção de formas e estruturas, tecido de nylon dublado normalmente estruturado pela manta térmica que é encontrada pelos nomes de Isomanta ou Etaflon laminado na espessura de 2mm, TNT, o grampo de papel como elemento de fixação e finalmente e principalmente o adesivo termoplástico.

O acabamento final, que os membros da comunidade costumam denominar de “materiais de brilho”: galão de metalóide, o aljofre ou sextavado (cordões de bolinhas plásticas metalizadas), chatons de acrílico, cordões de lantejoulas, acetado laminado metalizado vácuo formado, etaflon dourado, além de tecidos mais tradicionais como as rendas, cetins, brocados, paetês e falsos paetês. Para a estrutura de “costeiros” ou “resplendores”, tipo de alegoria que costuma ser carregada às costas dos integrantes da escola, eram utilizados também vergalhões de aço de pequena bitola (7X20) conhecidos como ferro de estribo, amplamente usado na construção civil soldados e arames galvanizados em diversas bitolas.

Assim de posse destas informações, com pilhas de fantasias antigas e tendo em mão o enredo, deu-se início ao projeto. Pela exiguidade do tempo, tomou-se uma importante decisão projetual, que foi denominada pelos integrantes do Labsol, como “projetar sem re-

ferências”, que vale ser esclarecido.

Tem-se observado, e a prática didática o confirma, que esta geração de novos designers pós web, tem por hábito fazer uma grande pesquisa sitiográfica, antes de tomar qualquer decisão projetual, atualmente as análises de similares, sincrônicos e diacrônicos facilitada pela web toma um grande tempo de projeto, assim sendo, devido principalmente aos prazos, foi proposto que trabalhassem com o material existente a partir dos repertórios já construídos, sem a necessidade de uma exaustiva e alongada pesquisa.

A grande maioria dos projetos foi feita coletivamente, definiu-se uma palheta de cores, a partir da compreensão que a escola de samba deveria ser tratada como um grande objeto de comunicação visual em movimento, que deveria ao final mostrar a ideia proposta pelo enredo “Entre Ícaro e a Lua, os Sonhos!”

Para cada fantasia e alegoria, foi realizado um brain storm, que resultava num projeto que era imediatamente prototipado, este processo de prototipagem permitia avaliar a execução e alterar o projeto, ou seja o processo de prototipagem era realmente uma etapa do projeto, entendia-se que o processo projetual só terminaria ao ser apresentado e discutido com a comunidade e a partir da resposta obtida se elaboraria a peça piloto final.

Gostaríamos de ter tomado decisões que radicalizassem as questões de sustentabilidade, como por exemplo a substituição do adesivo termoplástico obtido a partir de petroquí-

micos por aqueles feitos a partir de amido, mas estes ainda não são comercializados na escala que necessitávamos, assim nos contentamos com o uso máximo dos materiais existentes no depósito da escola com a utilização de alguns materiais descartados como o pet, CD's e chapas de raio x.

Cada peça piloto, foi acompanhada de uma ficha técnica, e um conjunto de moldes em material plástico rígido, e cada uma das peças pilotos foi exaustivamente explicada a comunidade e algumas foram objeto de workshops para ensinar aos grupos como melhor executa-la, entendendo que estas peças seriam produ-

Quadro 1: Estrutura do desfile do GRES Coroa Imperial 2014. Fonte: Elaborada pelo autor.

Comissão de Frente	O Sonho de Ícaro
Ala (1) das Crianças	Capitão Codorna: Os Sonhos de Brincadeira
Rainha da Escola (destaque chão)	Pássaro
Carro Abre-alas	O Desabrochar de um Sonho
Ala (2) das Pipas	Pipas que cortam os Céus
Ala (3) dos Guarda-chuvas	O Vôo sem Asas
Carro Alegórico	O Voar dos Criativos
Ala (4) das Baianas	Borboletas: a Inspiração do Voar Real
Destaque de chão	Iansã
Rei Momo (destaque de chão)	Xangô
Madrinha da Bateria	África
Passistas	Sonhos de África
Bateria	Os Ventos de Oyá
Mestre-sala e Porta-bandeira	A Flor e o Beija-flor
Ala (5) dos Beija-flores	A Beleza do Voo
Ala (6) dos Zeppelins	Zeppelin nos Céus
Carro Alegórico	Aviação: O Brasil deu Asas ao Mundo. Santos Dumont
Ala (7) das Gaiolas	Abrir as Portas: Liberdade do Pensamento
Ala (8) dos Astros	Astros que brilham no céu!
Carro Alegórico	Guerreiros do Espaço. São Jorge. Astronautas

zidas em série, onde cada atividade deveria despende o menor tempo e o melhor aproveitamento de recursos.

## O ENREDO

O enredo “Entre Ícaro e a Lua, os Sonhos!” foi feito a partir de reuniões entre a Comunidade da Coroa Imperial e o Projeto Neocriativa, que como o título já sugere pretendia contar sobre o sonho de voar, partindo do mito de Ícaro até o alcançar do espaço, permitindo uma abertura sobre o voar no sentido figurado do vôo pela imaginação, somente em sua finalização. Labsol participou, mudando algumas alas e sugerindo um novo conjunto de carros alegóricos, projetados utilizando a estrutura de carros dos anos anteriores.

Talvez a contribuição mais significativa do Labsol tenha sido a substituição da bateria que deveria vir fantasiada de Santos Dumont, uma fantasia cara, para uma fantasia que remetesse à matriz negra que origina a comunidade da Coroa Imperial, assim o enredo foi alterado para que a bateria homenageasse Oyá, ou Iansã, a deusa do vento na cultura africana, a partir desta alteração coube a inclusão de fantasias que remetessem a Oyá e Xangô como destaques de chão e um São Jorge-Ogum na lua do carro sobre o vôo espacial. A estrutura final do desfile do GRES Coroa Imperial para 2014 é mostrado a seguir.

## O DESENVOLVIMENTO DAS FANTASIAS E ALEGORIAS

Como comentamos anteriormente todo o projeto desenvolvido pelo Labsol teve a preocupação com a reutilização máxima dos materiais e estruturas já existentes na comunidade, entendendo que, temos presenciado uma ampla divulgação das ideias de consumo responsável, de energias renováveis e outras tantas que procuram forçar o consumidor a repensar sua postura diante da aquisição de

produtos e serviços. Porém, muitas vezes tais produtos são rejeitados pela crença de que a produção provinda de materiais que possam ser reutilizados (muitas vezes erroneamente considerados lixo) não tem qualidade, beleza e/ou harmonia.

Partindo desse pressuposto, a proposta do projeto LabSol, em parceria com o projeto NeoCriativa e a escola de samba Coroa Imperial, é demonstrar para a sociedade que é possível fazer um desfile de carnaval com desenvolvimento de fantasias ricas, atrativas, luxuosas, com um orçamento reduzido, utilizando materiais recicláveis e reutilizáveis, através do design e ações sustentáveis de forma estratégica. Dessa forma, em tempos de extrema preocupação com redução de lixo e consumo, o carnaval pode dar o exemplo. Criamos então, um carnaval sustentável.

Todo o processo criativo esteve atento em considerar a estética, o manuseio, o armazenamento, a produção, o tipo de material que será utilizado em sua produção, garantindo assim a qualidade do objeto. Todas as fantasias foram pensadas e desenvolvidas a partir do material que a escola já possuía de desfiles anteriores, além de outros materiais de fácil aquisição, que podem ser reaproveitados, como garrafas pet, filmes de radiografia, CD's e dvd's, entre outros.

As fantasias das alas, a serem produzidas em série foram cuidadosamente projetadas, foram feitos protótipos (peças piloto), conjunto de moldes, fichas técnicas, porém a maioria

dos destaques, que são peças únicas, tiveram um processo diferente, foram trabalhados artesanalmente, ou seja a partir do acervo de materiais e fantasias de outros carnavais e a partir de um croqui rápido deuse o processo de construção destas fantasias. A seguir, apresentaremos as fantasias desenvolvidas, descrevendo o processo criativo da composição de cada uma, bem como os materiais utilizados nelas, pela exiguidade do formato do artigo optou-se por apresentar somente as fantasias das alas, excluindo os carros e destaques que tiveram um outro processo de projeto e execução.

### **Comissão de Frente. O sonho de Ícaro**

O Mito de Ícaro, abre o desfile representando o sonho de voar. A fantasia é composta por capacete, saiote, asas, peitoral e bracelete, tendo como referência antigas armaduras gregas.

O capacete foi confeccionado por polionda, o peitoral, braceletes e saiote de etaflon, revestidos em nylon dublado (sobras de uma antiga saia de carro). A estrutura da asa, em ferro de estribo revestida em papelão foi recoberta pelo mesmo tecido.

A princípio, para o capacete e asas, cogitou-se utilizar tiras de garrafas pet para compor o detalhe das penas, mas após alguns testes ficou claro que o efeito visual não era satisfatório. Dessa forma, optou-se utilizar tiras de filme para raio x, que se mostrou melhor visualmente como também mais fácil de ser cortado. Os detalhes foram feitos com chatons de acrílico

verde e rosa (remetendo às cores da escola), galão de metaloide prateado e verde, além de arabescos dourados de acetato conformado à vácuo existentes no depósito da escola.

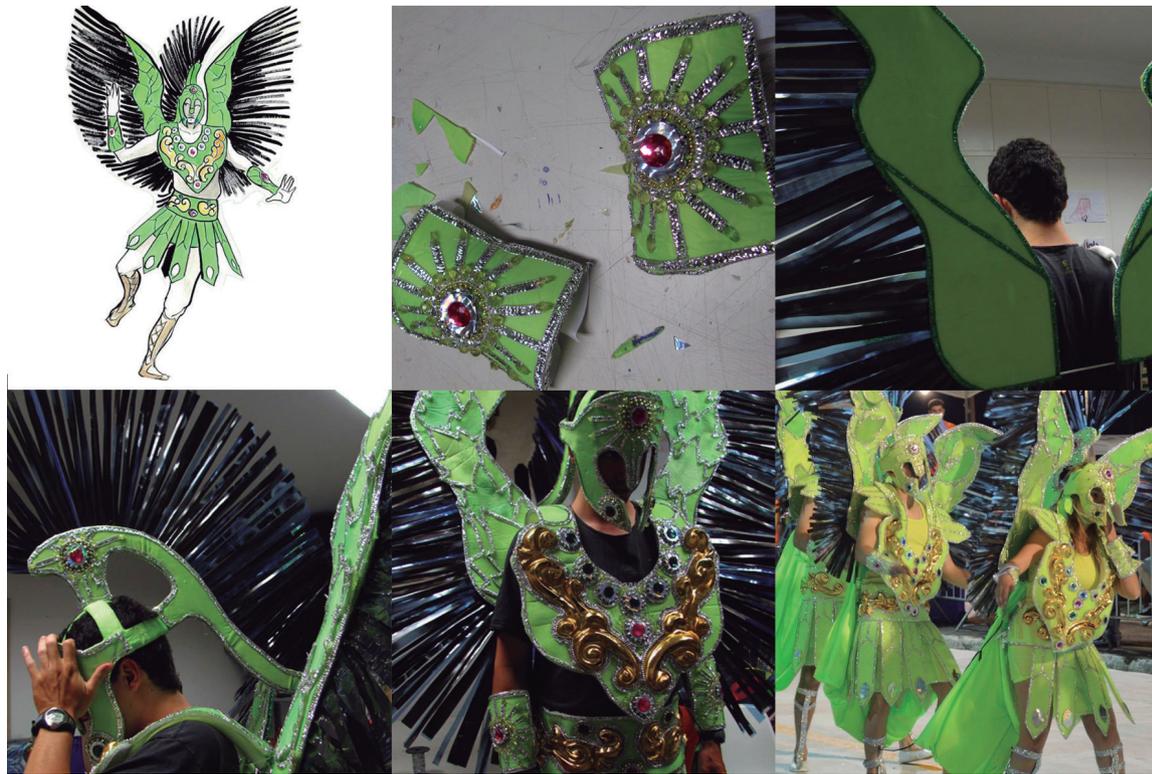


Figura 2: Croquis, desenvolvimento e a fantasia durante o desfile.  
Fonte: Acervo Labsol.



Figura 3: Ala das Crianças.  
Croquis, desenvolvimento e  
a fantasia durante o desfile.  
Fonte: Acervo Labsol.

### **Ala das Crianças. Capitão Codorna: Os Sonhos de Brincadeira**

A ideia inicial era trabalharmos com fantasias de super heróis alados, entretanto ao nos debruçarmos com a dificuldade de construir-se cópias fidedignas, pensamos que qualquer criança amarra um tecido às costas e transforma-se num super herói, representante do poder do voo. Escolhemos para essa ala o Capitão Codorna, cuja fantasia é composta por um conjunto simples de shorts, blusa, um breve adorno na cabeça e uma capa.

O conjunto shorts, blusa e capa foram feitos com lycra verde. O adorno da cabeça foi a simulação de um cinto, feito em polion-

da aramada revestida de tecido dourado. Outros elementos em dourado são o galão de metalóide que desenha uma cueca sobreposta à bermuda, a coroa no centro da camiseta, fazendo alusão ao nome da escola, e o cinto feitos em etaflon metalizado.

## Ala (2) das Pipas. Pipas que cortam os Céus

Fazendo a ligação entre objetos cotidianos e o sonho de voar escolheu-se a pipa, brinquedo comum entre as crianças dialogando assim com a ala anterior.

Existia no barracão da escola uma grande quantidade de retalhos de etaflon e de tecidos, a fantasia foi concebida para o aproveitamento destes materiais, a partir de pequenos módulos que remetem aos elementos geométricos que compõem as pipas, utilizando pedaços de material pequenos e pelo recorte de fantasias avulsas que não eram numerosas o suficiente para serem reutilizadas em uma ala.

Sua estrutura foi composta por retalhos de polionda aramado e seu acabamento foi feito com restos de galão de metalóide de várias cores para o acabamento entre as peças, e um feixe de fitas estreitas de metalóide na cor rosa, nas extremidades, junto a fitas de TNT onduladas, remetendo à rabiola do brinquedo.

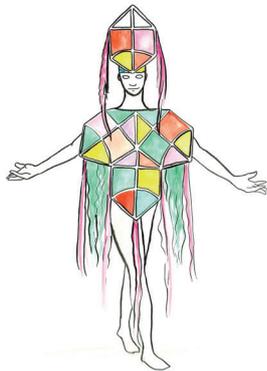


Figura 4: Ala das Pipas. Croquis, desenvolvimento e a fantasia durante o desfile. Fonte: Acervo Labsol.

### **Ala (3) dos Guarda-chuvas. O Voo sem Asas**

Assim como no filme Mary Poppins, cujo devaneio do ato de voar é sustentado simbolicamente por um guarda-chuva, a ala carrega a ideia da vontade de alcançar o céu nos filmes.

Partindo dessa concepção, em conjunto com as cores da escola - verde e rosa - o peitoral foi feito com referência ao formato do

guarda-chuva, variando o revestimento dos gomos lisos com as lantejoulas.

O adereço localizado na cabeça possui formato referenciado ao do peitoral invertido. O acabamento deu-se com chatons de acrílico, papel laminado, galão de metaloide prateado e bolas natal, sendo essas encontradas em cada extremidade, local de saída de fitas de metalóide cor rosa responsáveis ampliar o movimento da fantasia.

Figura 5: Croquis, desenvolvimento, execução pela comunidade e a fantasia durante o desfile.  
Fonte: Acervo Labsol.





Figura 6: Ala das baianas. Croquis, desenvolvimento e a fantasia durante o desfile. Fonte: Acervo Labsol.

#### **Ala (4) das Baianas. Borboletas: a Inspiração do Voar Real.**

O objetivo era mais do que apenas colocar asas nas baianas, mas sim transformá-las em verdadeiras borboletas, tendo como referência a Borboleta Monarca. Para isso, unimos os elementos tradicionais da roupa da baiana com elementos do corpo da borboleta e uma

coroa simbolizando a realeza. O turbante foi feito com tecido rosa e uma coroa de plástico, remetendo a principal inspiração, a borboleta monarca. As antenas e a língua foram feitas de polionda aramada revestida de galão de metalóide dourado. Os olhos são bolas de natal revestidas de fita de paetê verde. Os brincos são formados por etaflon, galão de metalóide durado, chatons de acrílico e penas cor

de rosa. O peitoral e as asas foram feitos com etaflon revestido de nylon dublado, chatons de acrílico e galão dourados. A estrutura das asas foi confeccionada de polionda, que apenas as mantém fixa na estrutura do costeiro, assim as asas têm movimento e leveza. A saia foi projetada para lembrar escamas das asas da borboleta, além de utilizar um elemento tradicional da roupa das baianas, a renda.

Acrescentamos um leque à fantasia, pois se trata de um conjunto muito pesado e o leque auxiliaria a aliviar o calor. Ele foi feito com a base de um leque comum, tecido e plumas cor de rosa. Como na maioria das fantasias grande parte dos materiais foram de reutilização de antigas fantasias, como as escamas douradas das saias.

### **Bateria. Os Ventos de Oyá.**

Oyá, no panteão africano, representa a força dos ventos, a bateria a homenageia. A fantasia conta com adorno de cabeça, peitoral, bracelete e cinturão. O adorno de cabeça é de polionda revestida de tecido. No alto um agrupado de tiras de ráfia de plástico soprado laranja remetendo ao eruexim portado por Oyá, o acabamento da parte posterior foi feito com tiras de TNT preto. O peitoral, cinturão e bracelete foram confeccionados com etaflon, sendo o peitoral revestido com tecido preto (com triângulos de EVA laranja), o bra-

Figura 7: Bateria. Croquis.  
Peça piloto (protótipo). Fantasias durante o desfile.  
Fonte: Acervo Labsol.



celete e cinturão com tecido vermelho (e detalhes em estampa de zebra) e acabamento em fitas dourada e prateada. O cinturão tem dois agrupados de tiras de plástico laranja de cada lado. Todo o material utilizado nesta fantasia foi de reutilização.

### **Ala (5) dos Beija-flores. A Beleza do Vôo**

A fantasia é composta por adorno de cabeça e peitoral. O adorno de cabeça procura representar a cabeça do beija-flor. Os olhos são feitos de bolas de natal douradas e chatons de acrílico verdes, o bico é polionda dourada, o arranjo é completado com penas de acetato dourado e penas de etaflon revestido de tecido verde e vermelho.

Figura 8: Ala dos beija-flores. Croquis. Desenvolvimento da peça piloto. Fantasias durante o desfile.  
Fonte: Acervo Labsol.





Figura 9: Ala dos Zepelins.  
Croquis. Peça piloto (protótipo).  
Fantasias durante o desfile.  
Fonte: Acervo Labsol.



O peitoral foi montado a partir de um outro peitoral existente de tecido roxo, ao qual foram coladas várias camadas de penas verdes e vermelhas. O acabamento nas costas é de tiras de TNT nas cores verde e laranja, e fitas de plástico dourado que dão movimento à fantasia. Todo o tecido para a construção desta fantasia provém de outras fantasias desmontadas.

### **Ala (6) dos Zeppelins. Zeppelin nos Céus**

O Zeppelin foi apresentado à ala como o avanço da técnica do voo, inspirado no desejo por ir além. O adorno localizado na cabeça é um zeppelin, construído com uma estrutura de tiras de polionda aramadas, revestidas de TNT laminado (ou tecido cigarra), aproveitamos as saias das fantasias da Ala das Baianas do ano de 2013 (TNT amarelo franzido, com uma fita de metalóide prateada na barra) para fazer o peitoral. Para o acabamento construiu-se uma gola de etafilon, recoberta com TNT laminado, chatons de acrílico verde e galão de metalóide prateado. O objetivo visual do conjunto é remeter a um Pierrô.



Figura 10: Ala da Imaginação. Croquis. Desenvolvimento. Peça piloto e fantasias durante o desfile.  
Fonte: Acervo Labsol.

### **Ala (7) das Gaiolas. Liberdade do Pensamento. Asas da Imaginação**

A fantasia é composta por um adorno de cabeça na forma de gaiola, feito de tiras de polionda aramada. O arremate é feito com um bico de garrafa pet em dourado. O pássaro é feito de isopor em, plumas azuis, chatons de acrílico verdes para os olhos e dente plástico para o bico.

O peitoral foi estruturado com etaflon, com detalhes de manta acrílica para representar nuvens. No peito há um sol em galão dourado sobre. Dos ombros da fantasia, caem tiras de TNT em azul e roxo. As asas são em polionda, sobre estrutura de ferro de estribo, revestidas com etaflon e tecido laminado, contornadas por galão dourado.



Figura 11: Ala dos astros. Croquis. Desenvolvimento da peça piloto. Protótipo.  
Fonte: Acervo Labsol.

### **Ala (8) dos Astros. Astros que brilham no céu!**

A intenção da fantasia dos Astros foi de criar uma alegoria sobre a Noite, baseando-se em símbolos astrológicos, essencialmente na forma do Sol, da Lua e das estrelas no manto escuro do céu. O adorno da cabeça traz o sol em dourado, a lua em prateado, com acetado dourado recortado em forma de penas de e

plumas verdadeiras, para deixar a fantasia mais alta e mais leve. O manto negro de nylon foi estruturado por uma pala de etaflon recoberta com CD's simbolizando as estrelas, decorados com elementos dourados e ligados entre si por linhas como no desenho de constelações.



Figura 12: Mestre Sala e Porta Bandeira. Fonte: Acervo Labsol.



Figura 13: O voo dos criativos. Fonte: Acervo Labsol.



Figura 14: 14 bis. Fonte: Acervo Labsol.

## RESULTADOS

Foi uma experiência muito interessante trabalhar junto a Comunidade da Coroa Imperial, mas muito desgastante, entretanto, pudemos observar muitos fatos que nos fazem refletir sobre a relação entre o design (erudito) e a cultura popular.

O mais relevante foi a adaptarmos a transmissão dos projetos pelo discurso oral, os integrantes da comunidade pareciam não compreender moldes, fichas técnicas e peças piloto, ainda que em outros carnavais tivessem feito fantasias muito mais complexas e elaboradas. Somente ao entendermos que todo o processo de construção da cultura popular se faz através da tradição oral, e passamos a demonstrar como eram feitas as fantasias, executando peças na presença da comunidade (tal como nossas avós ensinariam a fazer um bolo) é que o processo de apreensão do projeto se deu.

Outro fato relacionado a isto foi que a comunidade simplesmente perdeu todas as fichas técnicas e grande parte dos moldes, entregues junto as peças piloto. Apesar de termos ficado muito irritados com esta – aparente - displicência, conseguimos compreender durante o processo que para eles, a ideia do projeto, não se transmite a partir do registro gráfico, assim os moldes e fichas técnicas não eram importantes para eles, assim como preferiam executar as fantasias uma a uma, e questões como o processo de produção em série eram bastante estranhas à comunidade.

Neste processo além dos integrantes do projeto, contou com o trabalho voluntário do alunado do Curso de Design da Unesp Bauru, na experiência de projeto, execução de protótipos, pilotos e peças finais, propiciando o contato com a comunidade e demonstrando na prática o papel social e o valor do designer na sociedade contemporânea.

O GRES Coroa Imperial último colocado no carnaval de 2013, recebeu o terceiro lugar em 2014 pela ação do Design.



## **CLÁUDIO ROBERTO Y GOYA**

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1986) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1999). Professor assistente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho no curso de Desenho Industrial. Atuando na área de design. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Desenvolvimento Histórico do Paisagismo, e na área de Desenho Industrial, com formação polivalente atua principalmente nos seguintes temas: desenho industrial, programação visual e projeto de produto. Desde março de 2007 coordena o Laboratório de Design Solidário da FAAC UNESP Bauru, além de coordenar a Incop - Incubadora Técnica de Cooperativas Populares – campus Bauru, desde outubro de 2009.